

# A REALIDADE NAS MUDANÇAS DO IOF

PÁGINAS 14 A 17

## YAN NAVAS, CEA | XP INC.

“QUALQUER INSTABILIDADE OU MUDANÇA ABRUPTA EM TRIBUTOS ESTRATÉGICOS AFETA DIRETAMENTE O VAREJO E O CONSUMO INTERNO, POIS ALTERA EXPECTATIVAS E ENCARECE O ACESSO AO CRÉDITO PARA FAMÍLIAS E EMPRESAS”.

## RAFAEL NOVAIS, PARTNER E FINANCIAL ADVISOR | AFS CAPITAL/BTG PACTUAL

“COM O CENÁRIO ECONÔMICO MAIS DESAFIADOR, COMERCIANTES TERÃO QUE NEGOCIAR MELHOR COM FORNECEDORES, BUSCAR COMPRAS À VISTA COM DESCONTO E REPENSAR MARGENS PARA SOBREVIVER AO AUMENTO DOS CUSTOS FINANCEIROS”.

### PÁGINA 4

GRUPO AM MALLS  
CELEBRA 30 ANOS  
DE HISTÓRIA E  
INOVAÇÃO

### PÁGINAS 5 E 6

TRÊS DÉCADAS DE  
CONQUISTA: O LEGADO  
DA ALSHOP PARA O  
VAREJO NACIONAL

### PÁGINAS 18 A 21

EXCLUSIVO:  
UMA CHAMADA URGENTE  
À CONSCIÊNCIA TRIBUTÁRIA

### PÁGINAS 22 A 24

200 MIL PONTES  
E VIADUTOS QUE  
LIGAM DESTINOS

### PÁGINA 29

QUANDO O LUXO  
ENCONTRA O PET:  
O RECADO DAS  
MARCAS PREMIUM

# ÍNDICE

## 4 GRUPO AM MALLS CELEBRA 30 ANOS DE HISTÓRIA E INOVAÇÃO

**Sandra Lima**

Instagram: @sandralima1103

INSTAGRAM: @ANTONIOMAMEDE18



## 5 TRÊS DÉCADAS DE CONQUISTAS - O LEGADO DA ALSHOP PARA O VAREJO NACIONAL - PARTE II

**Revista Malls**

Instagram: @revistamalls

INSTAGRAM: @SAHYOUNNABIL

## 7 GIGANTE H&M INAUGURA LOJAS NO BRASIL E PROMETE SACUDIR O MERCADO DA MODA

**Revista Malls**

Instagram: @revistamalls

INSTAGRAM: @HM

## 8 JAPONESA COMME DES GARÇONS CHEGA NO BRASIL

**Revista Malls**

Instagram: @revistamalls

INSTAGRAM: @COMMEDES GARCONS

## 9 R\$ 12 BIILHÕES PARA INOVAR COMO A INDÚSTRIA DA MODA PODE SE BENEFICIAR DA REVOLUÇÃO 4.0?

**Claudia Lolita**

Instagram: @dizpramimcontadora



## 11 LOJAS RENNER É A PRIMEIRA VAREJISTA DO MUNDO A PUBLICAR DADOS FINANCEIROS SOBRE SUSTENTABILIDADE

**Revista Malls**

Instagram: @revistamalls

INSTAGRAM: @LOJASRENNER

## 14 EXCLUSIVO - A REALIDADE NAS MUDANÇAS DO IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS

**Professor José Miguel**

Instagram: @professorjosemiguel

INSTAGRAM: @YANNAVAS

LINKEDIN: @RAFAEL NOVAIS, CEA®



## 18 EXCLUSIVO - UMA CHAMADA URGENTE À CONSCIÊNCIA TRIBUTÁRIA

**Professor José Miguel**

Instagram: @professorjosemiguel

INSTAGRAM: @PROFESSORPEGAS



## 22 200 MIL PONTES E VIADUTOS QUE LIGAM DESTINOS

**Professor José Miguel**

Instagram: @professorjosemiguel

SITE: PROCEC.COM.BR

## 27 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SUPERMERCADO... APLICAÇÕES REAIS E POTENCIAL NO VAREJO ALIMENTAR

Revista Malls

Instagram: @revistamalls



## 29 QUANDO O LUXO ENCONTRA O PET: O RECADO DAS MARCAS PREMIUM

André Faim

Instagram: @andre.faim

## 31 SANDRA LIMA - O OLHAS HUMANO SOBRE CARREIRAS E NOVOS CAMINHOS

Juliana Jardim

Instagram: @jardimjay

INSTAGRAM: @SANDRALIMA1103



## 33 A IMPORTÂNCIA DA AURICULOTERAPIA

Dra. Lu de Freitas

Instagram: @espacovoguecorpoemente

## 34 PAULINHA RIBEIRO... DO SONHO À PROMESSA CUMPRIDA, O DOCE PROPÓSITO QUE CONQUISTOU O BRASIL

Conta aí, Josy Mendes

Instagram: @josymendesprodutora

INSTAGRAM: @MYCUPCAKE.OFC

## 37 O TRÁFICO DE PESSOAS E A PEDOFILIA EM FRANCA ASCENSÃO NO BRASIL

Carlos Maggiolo

Instagram: @cfmaggiolo



# Expediente

Diretor Presidente:  
Antonio Mamede  
antonio.mamede@ammalls.com.br

Diretora Executiva:  
Rafaela Mamede

Diretora de Marketing e  
Relações Institucionais:  
Sandra Lima  
sandra.lima@ammalls.com.br

Diretor de Redação e  
Editor Responsável:  
Edson Moraes  
MT RG 14 342  
edsonmoraesy1@gmail.com

Editor de Artes, Design e Diagramação:  
Haja Negócios  
contatos@hajanegociosonline.com.br

Gerente de Conteúdos:  
Luciana M. Moraes  
lumenezes.timerio@gmail.com

Revisão, Copydesk e Redes:  
Matheus Pimentel  
matheuspimentel@gmail.com

Colaboradores:  
Juliana Jardim, Ana Cláudia Barbuda (correspondente na Europa), Professor José Miguel, Léo Duarte, Marcelo Gusmão, Carlos Maggiolo, Beth Mendonça, Otávio Rodrigues e Matheus Pimentel

A Revista Malls é uma publicação digital mensal da AM Revista Ltda.  
Avenida Almirante Barroso, 63/2809.  
Centro. Rio de Janeiro- RJ  
www.revistamalls.com.br

OS ARTIGOS AQUI PUBLICADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. TODO O TEXTO E CONTEÚDO NÃO REFLETE, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DA EDITORIA DA REVISTA MALLS.

# GRUPO AM MALLS CELEBRA 30 ANOS DE HISTÓRIA E INOVAÇÃO

Por Sandra Lima

Em 2025, o Grupo AMMalls completa 30 anos de atuação, consolidando-se como referência no planejamento, desenvolvimento, comercialização e administração de shopping centers, além de empreendimentos imobiliários e comerciais. Três décadas marcadas por conquistas, expansão e pela capacidade de transformar ideias em projetos inovadores que conectam pessoas, negócios e experiências.

À frente do Grupo, o CEO Antonio Mamede se destaca como um líder visionário que participou diretamente do planejamento, desenvolvimento e comercialização de mais de 50 shopping centers em todo o país. Sua expertise foi decisiva para a implantação de mais de 1 milhão de m<sup>2</sup> de ABL (Área Bruta Locável), em parceria com grandes redes varejistas, lojistas, fornecedores e prestadores de serviços. O resultado é uma trajetória de sucesso pautada na geração de negócios ágeis, rentáveis e sustentáveis.

O compromisso do Grupo AMMalls com a inovação se reflete em sua atuação diversificada, que abrange também construção civil, sustentabilidade, tecnologia, parking, seguros e turismo. Essa multiplicidade de áreas fortalece o desempenho das operações e garante que o Grupo esteja sempre alinhado às transformações do mercado e às necessidades dos investidores e consumidores.

Ao longo dos anos, o Grupo AMMalls construiu um portfólio sólido, que reúne empreendimentos em operação, shoppings em desenvolvimento e centros de convenções, sempre com foco em criar valor para as comunidades onde se insere.

Um exemplo é o Parque Shopping America, que promete ser um marco arquitetônico e de conveniência, reunindo 175 lojas, âncoras, cinema, academia, universidade, clínica médica, espaços gastronômicos e um polo de entretenimento diferenciado. Além da relevância econômica, o empreendimento terá papel social significativo, gerando mais de 2,3 mil empregos diretos e indiretos.

Nesses 30 anos, o Grupo AMMalls reafirma seu compromisso com o crescimento econômico, a valorização do varejo, a promoção da cultura e o fortalecimento da memória afetiva das comunidades onde atua. Mais do que empreendimentos, o Grupo constrói experiências que unem tradição, modernidade e inovação.

*“Chegar aos 30 anos é um marco que nos enche de orgulho e responsabilidade. Cada projeto, cada parceria e cada conquista nos impulsionam a olhar para o futuro com ainda mais determinação. O Grupo AM Malls seguirá atuando com excelência, criando oportunidades, inspirando histórias e construindo novos capítulos no setor de shopping centers e empreendimentos imobiliários do Brasil”,* ressalta Antonio Mamede.



# TRÊS DÉCADAS DE CONQUISTAS O LEGADO DA ALSHOP PARA O VAREJO NACIONAL

## PARTE II

Por Revista Malls

Fundada em 1992 a partir da necessidade de dar voz aos lojistas de shopping, a Associação Brasileira de Lojistas de Shopping transformou-se, em pouco tempo, em uma das principais entidades representativas do varejo nacional. O que começou como uma reação à ausência de representatividade institucional, tornou-se um projeto coletivo que atravessou décadas, fortaleceu o setor, influenciou políticas públicas e consolidou uma agenda nacional para o empreendedorismo.

Desde os primeiros anos, a Alshop apostou no diálogo e na articulação como caminhos para a transformação. As relações entre lojistas e administradoras de shopping se fortaleceram ao longo dos anos, e a valorização do comércio como motor da economia sempre esteve no centro da atuação da Alshop.

Em sua trajetória, a entidade viu o setor crescer e se diversificar. Se no início dos anos 1990 o shopping ainda era uma novidade em algumas cidades brasileiras, nas décadas seguintes ele se firmaria como centro de convivência, consumo e desenvolvimento urbano. Pela relevância dos segmentos, os shoppings passaram a reunir mais de 70 diferentes áreas de atuação, oferecendo atenção especial para atender às necessidades do consumidor.

Tudo aquilo que antes estava disperso nas ruas — alimentação, vestuário, eletrônicos, serviços, lazer e entretenimento — foi integrado em um só espaço. A Alshop acompanhou (e impulsionou) esse movimento, reunindo lojistas dos mais variados perfis e tamanhos sob uma bandeira comum: o fortalecimento do varejo.

A marca registrada dessa trajetória é a defesa permanente da livre iniciativa, da redução da burocracia e da previsibilidade nas regras do jogo. Com forte atuação em Brasília e em parceria com a Abrasce (Associação Brasileira de Shopping Centers), a Alshop contribuiu para o fortalecimento significativo do setor de shopping centers no país.

Ao longo de sua trajetória, o Simpósio Nacional de Varejo e Shopping teve papel de destaque. Criado com o objetivo de discutir os rumos do setor e aproximá-lo do poder público em temas que favoreciam a indústria de shopping centers, o evento tornou-se espaço privilegiado de interlocução com ministros, governadores, senadores, deputados federais e líderes empresariais. Utilizado para fomentar o setor e reforçar, diante de parlamentares e autoridades, a importância dos shoppings para a sociedade.



O Presidente da Alshop, Nabil Sahyoun com o então Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Luiz Fernando Furlan



Equipe IUB

O simpósio também é memória viva da trajetória institucional da Alshop. As pautas abordadas, como: ética na política, excesso de tributos, geração de empregos e segurança jurídica — refletem as preocupações históricas do setor.

Nas palavras do presidente da entidade, Nabil Sahyoun, “nosso papel é articular, ouvir e propor. A Alshop não faz oposição nem base. Faz representação. E nossa base é o lojista que emprega, paga imposto e acredita no Brasil”.

Esse legado se sustenta, também, nos esforços da entidade para valorizar o associativismo. Ao reunir lojistas dos quatro cantos do país, a associação se fortaleceu como força nacional, contribuindo para a formação de lideranças locais e regionais.

Outro ponto importante foi a profissionalização da atuação da entidade. Ao longo dos anos, a Alshop ampliou seu corpo técnico, modernizou seus canais de comunicação, criou projetos de capacitação e reforçou sua presença na mídia como fonte confiável sobre o desempenho do varejo. Em momentos de crise, como durante a pandemia da Covid-19, essa estrutura fez a

diferença: a entidade articulou medidas emergenciais, promoveu campanhas de conscientização e defendeu a reabertura responsável do comércio.

Além disso, ao adotar uma abordagem institucional apartidária, a associação conseguiu manter canais abertos com governos de diferentes orientações ideológicas, sempre priorizando a estabilidade regulatória, a preservação do emprego e a competitividade do setor. A entidade construiu um relacionamento respeitoso com os Três Poderes, com espírito propositivo e foco em soluções que garantam previsibilidade para o lojista. Nesse percurso, a parceria com a Abrasce (Associação Brasileira de Shopping Centers) foi fundamental: juntas, as duas entidades estiveram lado a lado em Brasília em disputas importantes, consolidando um histórico de conquistas que fortalecem o setor de shopping centers em todo o país.

Em 2024, os shoppings brasileiros atingiram um faturamento recorde de R\$ 198,4 bilhões, número que espelha a resiliência dos empreendedores, mas também o trabalho institucional da Alshop ao longo dos anos.

Em meio a um cenário macroeconômico desafiador, com juros altos e consumo pressionado, a entidade manteve sua atuação estratégica para preservar o setor.

É importante destacar que a associação sempre caminhou junto aos seus associados. A cada batalha vencida, a entidade reafirmou seu compromisso com os lojistas que acreditaram em sua missão desde o início. “Nada disso teria sido possível sem o engajamento dos nossos associados. Eles são a razão de ser da Alshop”, afirma Sahyoun.

Com mais de três décadas de história, a Associação Brasileira de Lojistas de Shopping continua sendo símbolo de resistência, inovação e diálogo. Seu legado é o resultado de uma construção coletiva, firmada em valores como ética, compromisso com o Brasil e a crença inabalável de que o varejo é peça-chave para o desenvolvimento econômico e social do país.

**A Revista Malls fará três edições da atuação da Alshop. Aguardem a parte III.**



# GIGANTE **H&M** INAUGURA LOJAS NO BRASIL E PROMETE SACUDIR O MERCADO DA MODA

Por Revista Malls

A espera terminou: a H&M, uma das maiores redes de fast fashion do mundo, desembarcou oficialmente no Brasil no fim de agosto, com a inauguração de sua primeira loja no Shopping Iguatemi, na Faria Lima, em São Paulo.

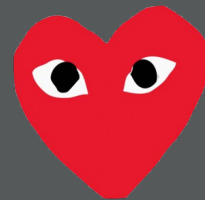
Mas essa é apenas a porta de entrada. Ainda nos próximos meses, a marca sueca planeja abrir mais três unidades estratégicas: no Shopping Anália Franco, na zona leste da capital paulista; no Morumbi Shopping, também em São Paulo; e no Shopping Parque Dom Pedro, em Campinas.

A chegada da H&M ao mercado brasileiro ocorre em parceria com o Dorben Group, empresa que já administra marcas de luxo renomadas, como Jimmy Choo, Michael Kors e Carolina Herrera, e que também é responsável pela operação da H&M em países da América Central.

Fundada em 1947, a H&M construiu uma trajetória marcada pela democratização da moda, oferecendo roupas alinhadas às principais tendências a preços acessíveis. Hoje, está presente em 79 países, emprega cerca de 140 mil pessoas e soma mais de 4 mil pontos de venda ao redor do mundo.

O movimento promete aquecer ainda mais a concorrência no setor de moda brasileiro, que já conta com players globais como Zara e Uniqlo, além de grandes varejistas nacionais. A entrada da H&M deve intensificar a disputa por consumidores que buscam variedade, estilo e preços competitivos, reforçando o Brasil como um mercado estratégico para gigantes do varejo internacional.

# JAPONESA



# COMME des GARÇONS

# CHEGA NO BRASIL

Por Revista Malls



O Brasil acaba de receber um marco no universo da moda de luxo. A icônica grife japonesa Comme des Garçons, favorita de celebridades como Lady Gaga, abriu sua primeira loja no país — e também na América do Sul.

Com 160 m<sup>2</sup> cuidadosamente projetados pela própria estilista Rei Kawakubo, o espaço foi inaugurado no Shopping Iguatemi, um dos endereços mais prestigiados de São Paulo e símbolo do dinamismo econômico da capital.

A chegada da Comme des Garçons reforça não apenas a expansão da marca no cenário global, mas também o papel cada vez mais relevante do Brasil no mercado de luxo internacional.

Conhecida por seu estilo vanguardista, Kawakubo destaca que as criações apresentadas no país “buscam dialogar com a cultura individualista e vibrante do Brasil”, em perfeita sintonia com o espírito da grife.





# R\$ 12 BILHÕES PARA INOVAR COMO A INDÚSTRIA DA MODA PODE SE BENEFICIAR DA REVOLUÇÃO 4.0?

Por Cláudia Lolita

O governo federal anunciou no último dia vinte e cinco de agosto, um crédito de R\$ 12 bilhões destinado à modernização da indústria brasileira, um movimento decisivo para acelerar a chegada da Indústria 4.0. Esse conjunto de recursos, proveniente do Plano Mais Produção, parte da política da Nova Indústria Brasil (NIB), traz uma oportunidade inédita para o setor da moda dar um salto em produtividade, tecnologia e competitividade.

## O QUE ESTÁ EM JOGO?

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o financiamento é crucial para a continuidade do processo de modernização industrial, especialmente em tempos de ajustes globais e instabilidade econômica. A linha de crédito inclui tecnologias como Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial (IA), robótica e soluções em nuvem — pilares centrais da indústria 4.0. O custo do crédito foi reduzido em média em 6%, com juros entre 7,5% e 8% ao ano, um alívio significativo para micro, pequenas e médias empresas.

## COMO ISSO BENEFICIA A MODA?

### 1. Modernização das confecções

Imagine máquinas de corte automatizado, robôs para costura de detalhes ou sensores que detectam falhas em tempo real. Esses não são cenários distantes, mas sim caminhos viáveis com o apoio dessas linhas de crédito.

### 2. Eficiência na cadeia produtiva

Adoção de computação em nuvem, softwares de gestão integrados e plataformas que conectam fornecedores, produção e pontos de venda em tempo real, resultando em decisões mais rápidas, menos desperdício e maior lucratividade.

### 3. Presença digital reforçada

Para marcas que vendem online, investir em IA e análise de dados permite criar experiências personalizadas, com recomendações inteligentes e atendimento automatizado do cliente. Isso melhora diretamente a conversão e a fidelização.

### 4. Sustentabilidade como valor agregado

Máquinas modernas consomem menos energia, geram menos resíduos e aumentam a durabilidade dos equipamentos — um passo importante para a moda sustentável, valorizado pelos consumidores atuais.

## LINHAS DE CRÉDITO ESPECÍFICAS QUE FAZEM DIFERENÇA:

- **BNDES Finame Máquinas 4.0:** financia máquinas e equipamentos com tecnologia avançada como robótica, IoT, IA, manutenção preditiva e realidade aumentada, para empresas de todos os portes, inclusive micro e pequenas — com prazos de até 10 anos e carência de até 2 anos;

- **Crédito serviço 4.0 (BNDES):** apoio para contratação de serviços tecnológicos, como digitalização, manufatura enxuta e eficiência produtiva, com capital de giro associado de até 20%

## UM PASSO ESTRATÉGICO PARA A MODA NACIONAL

A indústria da moda no Brasil ainda preserva uma cadeia produtiva intensa, com confecções familiares, produção artesanal e forte presença estadual. A defasagem tecnológica é real: equipamentos com mais de 14 anos aumentam o custo de manutenção e enfraquecem a competitividade.

Com esses créditos, marcas de moda têm a chance de modernizar sua produção, responder ao consumo global mais rápido e acessar novos mercados com qualidade e eficiência.

## CONCLUSÃO:

### VESTINDO O FUTURO COM TECNOLOGIA

O anúncio dos R\$ 12 bilhões não é apenas um recurso financeiro — é um convite para que a moda nacional avance rumo ao século XXI com mais automação, inovação e sustentabilidade.

Na **CLAC Contabilidade**, nossa missão é apoiar empresas do setor de moda na elaboração de projetos, planos de investimento e na estruturação tributária necessária para aproveitar ao máximo essas oportunidades. Se você quer transformar sua produção e vestir o futuro com mais tecnologia e elegância, estamos prontas para ajudar. Agende uma visita, será um prazer receber você.

#### CLAUDIA LOLITA

Contadora, advogada e  
CEO da CLAC Contabilidade,  
especializada em soluções estratégicas  
para o setor de moda.

## COMO APROVEITAR A OPORTUNIDADE:

1. **Planeje investimentos tecnológicos alinhados ao seu estágio atual.**
2. **Consulte um agente financeiro credenciado pelo BNDES para estruturar a proposta.**
3. **Cadastre os equipamentos no Credenciamento Finame (CFI).**
4. **Avalie os prazos (até 10 anos) e os custos reduzidos de financiamento.**
5. **Considere treinamentos e consultorias para operacionalizar a nova tecnologia com excelência.**



# LOJAS RENNER É A PRIMEIRA VAREJISTA DO MUNDO A PUBLICAR DADOS FINANCEIROS SOBRE SUSTENTABILIDADE

## COMPANHIA DIVULGA RELATÓRIO ALINHADO ÀS NORMAS IFRS S1 E S2 E APRESENTA RESULTADOS DA ESTRATÉGIA DE MODA RESPONSÁVEL

Por Revista Malls

A Lojas Renner S.A. deu mais um passo em sua trajetória de liderança em sustentabilidade ao publicar seu primeiro relatório alinhado às normas IFRS S1 e S2, emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB). Com isso, tornou-se a primeira varejista do mundo e a segunda empresa, considerando todos os setores da economia, a adotar voluntariamente e de forma antecipada essas normas internacionais. A iniciativa reforça o compromisso da companhia com a geração de valor para seus stakeholders e para a sociedade.

O relatório revela que, em 2024, os efeitos líquidos positivos das iniciativas de sustentabilidade em diferentes áreas do negócio somaram R\$ 100 milhões no resultado operacional, mesmo diante de impactos negativos causados por eventos climáticos extremos, como inundações e ondas de calor. Para os próximos dez anos, a projeção é de geração líquida de caixa entre R\$ 191 milhões e R\$ 217 milhões.

Esses ganhos decorrem principalmente do uso de energia renovável de baixo impacto e do aumento da receita com a venda de produtos mais sustentáveis. Apesar de ainda iniciais, os resultados já demonstram o potencial de retorno da estratégia e confirmam a convicção da companhia em unir moda responsável à criação de valor duradouro para todos os públicos e para o meio ambiente.

***“A publicação do relatório reforça nosso compromisso com a integração entre sustentabilidade e desempenho financeiro, indo além do que já fazemos com nossos relatórios anuais. Representa uma evolução na forma como tratamos os temas ESG: com profundidade, mensuração e clareza para o nosso ecossistema, investidores e o mercado”, afirma Daniel Martins dos Santos, vice-presidente de Finanças, Administrativo e Relações com Investidores.***

***“Isso contribui para decisões cada vez mais embasadas e resilientes diante dos desafios climáticos, reforçando nosso papel como agente de transformação no setor. Estamos orgulhosos por liderar esse movimento.”***

As normas IFRS estabelecem um novo padrão global para a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. Com dois anos de antecedência em relação ao prazo obrigatório, a Lojas Renner preparou suas divulgações conforme os pronunciamentos técnicos CBPS 01 e 02, equivalentes às IFRS S1 e S2 emitidas pelo ISSB, e às resoluções da CVM nº 193/2023, 217, 218/2024 e 227/2025.

Ao adotar as novas normas, a companhia fortalece a integração entre estratégia de negócios, análise financeira e sustentabilidade, validando sua resiliência frente aos impactos das mudanças climáticas e garantindo transparência por meio de informações auditadas externamente. Essa transparência cria vantagens competitivas, possibilitando que empresas com iniciativas responsáveis sejam reconhecidas por acionistas, investidores, credores e autoridades reguladoras.



## OPORTUNIDADES, RISCOS E TRANSIÇÃO

A publicação também apresenta uma análise estruturada dos riscos climáticos que podem afetar o desempenho da companhia, caso não sejam gerenciados, como inundações, ondas de calor, incêndios florestais e secas meteorológicas. Além disso, aponta oportunidades associadas à crescente demanda por produtos sustentáveis, ao uso de energia renovável de baixo impacto e à adoção de novas tecnologias.

O plano de transição para o uso de matérias-primas de menor impacto é um dos destaques, contemplando não apenas os custos, mas também o potencial de retorno e o fortalecimento da reputação da marca.

Segundo pesquisa conduzida regularmente pela empresa, sustentabilidade e responsabilidade social estão entre os principais fatores que influenciam a decisão de compra dos consumidores. Com base nesses dados, foram projetados fluxos de caixa futuros considerando a ampliação da oferta de produtos confeccionados com matérias-primas mais sustentáveis, deduzindo custos de vendas e despesas variáveis.

No que diz respeito ao consumo de energia, desde 2021 a Lojas Renner mantém 100% de sua demanda suprida por fontes renováveis de baixo impacto — solar, eólica e pequenas centrais hidrelétricas (PCH) —, com baixa emissão de gases de efeito estufa. Para alcançar e manter esse patamar, firmou contratos de longo prazo no mercado livre de energia e fomentou investimentos no setor. Em 2024, obteve desconto médio de 24% em relação ao preço da energia convencional conectada à rede.



## RESULTADOS DE UMA DÉCADA DE COMPROMISSOS

A adoção antecipada das IFRS S1 e S2 é consequência natural da visão da empresa, que, desde 2013, incorpora a sustentabilidade como valor corporativo para fortalecer sua capacidade de oferecer moda responsável, gerar valor e entregar resultados consistentes para clientes, colaboradores, investidores e sua cadeia de fornecimento.

A mensuração financeira dos impactos climáticos já evidencia ganhos concretos: maior eficiência operacional, maior engajamento dos stakeholders e atração de investidores de longo prazo. A iniciativa também está alinhada aos compromissos públicos da companhia para 2030, que incluem a transição para um negócio de baixo carbono, circularidade dos produtos e rastreabilidade das cadeias produtivas. Assim, a Lojas Renner avança na construção de um ecossistema empresarial baseado nas melhores práticas ESG, com governança robusta e inovação integrada à estratégia.

## RELATÓRIO COM PADRÃO INTERNACIONAL E COLABORAÇÃO INTERNA

A elaboração do relatório foi coordenada pelas áreas de Sustentabilidade e Controladoria, com participação direta das equipes de Riscos, Governança Corporativa, Planejamento Financeiro e Relações com Investidores. Esse processo ampliou a integração entre áreas e aprofundou a abordagem sobre os temas, resultando em maior frequência do assunto nas reuniões dos comitês que apoiam o Conselho de Administração.

A metodologia adotada seguiu os princípios do COSO ERM 2017, com análises quantitativas e qualitativas validadas por comitês internos, pelo Conselho de Administração e por auditoria externa. Com a publicação antecipada, a Lojas Renner contribui para a preparação do mercado, que terá adoção obrigatória das normas a partir de 2026.



# As melhores COMPANHIAS AÉREAS, HOTEIS e SERVIÇOS

Você encontra aqui.  
Corra para garantir com  
exclusividade o conforto  
da sua viagem!



Hospedagem



Translado



Café da  
manhã



**EXCLUSIVO**

# A REALIDADE NAS MUDANÇAS DO IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Por Professor José Miguel

Recentemente, o governo federal promoveu mudanças substanciais nas regras do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), incluindo aumentos e alterações nas alíquotas, ainda que parte dessas medidas tenha sido posteriormente revogada ou suspensa por liminares judiciais.

As alterações foram motivadas, sobretudo, pela necessidade de ampliar a arrecadação e reduzir o déficit das contas públicas, com foco no cumprimento da meta fiscal estabelecida para 2025 e a estratégia buscou gerar receita de forma rápida, mas acabou atropelando a própria natureza jurídica do tributo. Afinal, o IOF é, por essência, um imposto de caráter regulatório.

Para compreender melhor, um imposto regulatório é um tributo criado essencialmente para influenciar ou controlar comportamentos econômicos.

Ele é concebido como um instrumento de política econômica, capaz de regular mercados, estimular ou desestimular atividades, controlar preços ou proteger setores estratégicos.

## Suas principais características são:

**1. Ter como finalidade primordial a regulação do mercado, e não a geração de receita;**

**2. Ser utilizado para conter a inflação, proteger a moeda, equilibrar o balanço de pagamentos, desestimular o consumo de determinados bens, entre outros objetivos de política econômica.**

Quando o governo utiliza esse imposto sem a intenção regulatória que lhe é própria, abre caminho para efeitos potencialmente devastadores no médio e longo prazo. O IOF é um instrumento essencial para regular operações de crédito, câmbio, seguros e investimentos; ao perder essa função, o país compromete sua capacidade de controle econômico no futuro. Um imposto regulatório funciona como um "freio ou acelerador" da economia, pode ser ajustado de forma rápida para estabilizar mercados. Mas, quando é usado apenas para arrecadar, perde seu propósito original e se transforma em mais um peso na carga tributária, criando espaço para consequências danosas.

Como reforça Rafael Novais, da AFS Capital (vinculada ao BTG Pactual), "com o aumento do IOF, o custo do crédito se eleva. Isso significa que, se os lojistas dependerem de financiamentos para adquirir estoque, enfrentarão juros mais altos, reduzindo margens e exigindo mudanças na precificação das mercadorias". Esse efeito não se limita ao comércio: segundo Yan Navas, especialista da XP Investimentos, medidas desse tipo também "pressionam cadeias produtivas, reduzem a competitividade e aumentam o risco para empresas que operam em ambientes fiscais instáveis, afetando o consumo e a geração de empregos no médio prazo".

Essa condução chega a revelar um viés quase maquiavélico: a alteração foi feita estrategicamente por decreto presidencial, evitando o crivo do Congresso. Assim, o governo garantiu um aumento imediato de arrecadação, transformando o IOF em um verdadeiro "atalho" fiscal. Segundo estimativas da própria equipe econômica, as mudanças devem gerar R\$ 11,5 bilhões adicionais à receita em 2025, ajudando a cumprir a meta de resultado primário.

Ocorre que essa medida do governo federal foi tão inesperada — e negativamente surpreendente — que provocou uma reação imediata de setores produtivos e também do próprio Congresso Nacional.

Diante da pressão, o governo recuou parcialmente, revogando parte das alterações por meio de outro decreto, o que reverteu aumentos relativos a investimentos no exterior e a outras operações específicas.

Mas o episódio ganhou contornos ainda mais alarmantes: para manter sua decisão fora dos padrões normais de gestão econômica e tributária, o Executivo recorreu ao Supremo Tribunal Federal. E teve êxito. O ministro Alexandre de Moraes restabeleceu grande parte dos aumentos e, o mais grave, com efeito retroativo atingindo até transações realizadas no período entre a derrubada pelo Congresso e a decisão judicial.

Para corroborar o desenvolvimento deste assunto e enriquecer a análise com perspectivas técnicas, buscamos a opinião de dois especialistas de destaque no mercado financeiro, representantes de duas das maiores empresas de investimento do país e entre as mais relevantes da América Latina. Consultamos Rafael Novais, da AFS Capital, escritório vinculado ao BTG Pactual, e Yan Navas, especialista em investimentos e pós-graduado em Engenharia Financeira pela XP Investimentos. A escolha de profissionais de instituições distintas não foi por acaso: nosso objetivo foi justamente evitar uma visão enviesada, trazendo leituras complementares e independentes sobre os impactos econômicos, políticos e estratégicos das recentes mudanças no IOF.

A decisão do STF em apoiar o aumento do IOF é considerada altamente controversa por juristas e economistas, e isso se deve a três grandes razões: a natureza da matéria, o papel do STF e os efeitos da decisão.

**1. Natureza da matéria** — O IOF é um tributo que a Constituição autoriza o Poder Executivo a alterar por decreto, mas exclusivamente para fins regulatórios. Utilizá-lo com finalidade arrecadatória fere essa natureza e desvirtua sua função original.

Para o setor produtivo, a medida vai além de um simples ajuste tributário: ela afeta diretamente o fluxo de caixa, encarece o custo do crédito e eleva o preço de operações essenciais, como importações, exportações e investimentos. Empresas que dependem de capital de giro, financiamento de projetos ou transações internacionais já calculam um aumento expressivo nas despesas financeiras, o que pode reduzir margens de lucro, postergar expansões e comprometer a competitividade frente a concorrentes estrangeiros que operam em ambientes fiscais mais estáveis e previsíveis. Como reforça Rafael Novais, da AFS Capital, “com o aumento do IOF, o custo do crédito se eleva, e lojistas que dependem de financiamentos para adquirir estoque enfrentam juros mais altos, o que pode obrigá-los a mudar estratégias de formação de preços e reduzir opções para o consumidor”.

**2. Papel do STF** — A atuação do Supremo neste caso causou estranheza. O Tribunal foi chamado a arbitrar um impasse entre dois Poderes — Executivo e Legislativo — sobre qual deles teria a palavra final. Ao decidir a favor do Executivo, o STF adotou uma interpretação ampla da legitimidade presidencial para alterar o IOF, mesmo diante da reação formal do Congresso e do entendimento de que, nessa matéria, a palavra final deveria ser do Legislativo.

**Segundo Rafael Novais da AFS Capital/BTG Pactual, “com o cenário econômico mais desafiador, comerciantes terão que negociar melhor com fornecedores, buscar compras à vista com desconto e repensar margens para sobreviver ao aumento dos custos financeiros”.**



**3. Efeitos da decisão** — Na prática, cria-se um precedente perigoso: abre-se espaço para que o Executivo adote medidas, mesmo ousadas, com claro efeito arrecadatário imediato — inclusive aumentos retroativos — sem temor de veto eficaz do Congresso, cuja capacidade de sustar esse tipo de medida sai visivelmente enfraquecida.

Esse cenário não se limita ao episódio atual: cria-se um precedente institucional de alto risco, em que o Executivo passa a ter aval para usar um tributo regulatório — concebido para ajustes pontuais e controle de mercado — como instrumento de arrecadação imediata, inclusive com efeito retroativo. Ao enfraquecer a capacidade do Congresso de sustar aumentos dessa natureza, a decisão abre caminho para que medidas semelhantes sejam tomadas de forma recorrente, tornando a excepcionalidade regra. Isso corrói o equilíbrio entre os Poderes e aumenta a insegurança jurídica para empresas e investidores, que passam a conviver com o temor constante de mudanças abruptas e onerosas na tributação, determinadas por simples decreto.

E, como lembra Rafael Novais, “consumidores também terão que planejar melhor seus gastos e desenvolver maior consciência financeira para lidar com juros altos e evitar compras por impulso”.

Yan Navas, da XP Investimentos, oferece uma visão complementar: “decisões externas e políticas comerciais, ainda que não pareçam diretamente ligadas ao varejo, afetam o consumo interno, os empregos e a previsibilidade dos negócios”. Essa leitura amplia a percepção de risco, mostrando que a instabilidade, seja ela doméstica ou internacional, cria choques que reverberam por toda a economia.

Em outra análise, Navas alerta: “quando há instabilidade, seja pelo aumento de tarifas ou impostos, a indústria reduz investimentos, corta produção e empregos — e, com o desemprego em alta, o consumo cai, atingindo diretamente o varejo”.

**Yan Navas, especialista da XP Investimentos, complementa que:**  
*“qualquer instabilidade ou mudança abrupta em tributos estratégicos afeta diretamente o varejo e o consumo interno, pois altera expectativas e encarece o acesso ao crédito para famílias e empresas”.*

O paralelo é claro: um aumento de IOF com foco arrecadatário atua como um fator interno de instabilidade, com potencial para desencadear esse mesmo efeito dominó.

Navas também destaca que “em um setor já pressionado por juros altos e crédito restrito, qualquer instabilidade pesa como um tijolo”, o que reforça a tese central deste artigo: tributos com função regulatória, quando distorcidos para arrecadação, não apenas fragilizam o ambiente institucional, mas também aumentam a vulnerabilidade econômica em um mercado já tensionado.

“Mais do que um embate momentâneo entre Executivo e Legislativo, estamos diante de um precedente que redesenha silenciosamente as fronteiras do poder tributário no Brasil. Se um imposto regulatório pode ser transformado em ferramenta arrecadatária com efeito retroativo e sem debate legislativo, nada impede que outros tributos sigam o mesmo caminho. Essa flexibilização da finalidade e do rito enfraquece salvaguardas institucionais, alimenta a instabilidade fiscal e lança empresários e investidores em um terreno onde regras sólidas podem se dissolver de um dia para o outro.”





Mais do que um ponto jurídico, trata-se de um divisor de águas na forma como se entende a função de um tributo regulatório no Brasil. Ao legitimar esse movimento, abre-se um precedente que pode se replicar em qualquer esfera tributária, criando um efeito cascata: outros impostos podem ser alterados com a mesma lógica, sem o devido debate parlamentar e com impactos imediatos no caixa de empresas e no bolso dos cidadãos. Essa ruptura na previsibilidade fiscal não apenas desestabiliza o planejamento de negócios, mas também mina a confiança de investidores internos e externos, que passam a enxergar o país como um ambiente de risco elevado e regras mutáveis a qualquer momento.

Como alerta Rafael Novais, da AFS Capital (BTG Pactual), aumentos dessa natureza “pressionam o fluxo de caixa e obrigam comerciantes a reverter estratégias de preços e estoques, o que, em um cenário de crédito mais caro, pode reduzir a competitividade e comprometer margens de lucro”.

Outra questão que chama atenção é a forma como o STF decidiu validar o aumento sem questionar de forma aprofundada a finalidade arrecadatória da medida. Esse é um ponto altamente polêmico, e críticos de grande renome afirmam que o Tribunal evitou entrar no mérito da finalidade do IOF, limitando-se a analisar apenas o aspecto formal da competência. Essa postura pode se revelar um problema grave quando se considera a natureza das bases que sustentam a discussão.

Na prática, o governo, ao buscar cumprir sua meta fiscal, optou por aumentar a carga tributária dessa maneira e transferiu o ônus de sua gestão desfocada para o contribuinte — especialmente nas operações de crédito, câmbio e investimentos. Ao utilizar o IOF, impôs o custo final da transação diretamente no bolso do cidadão, e não sobre bancos ou intermediários. Essa escolha foi assumida de forma explícita pelo próprio Ministério da Fazenda, ao declarar que a medida tinha como objetivo reforçar a arrecadação para assegurar o cumprimento da meta fiscal de 2025.

A repercussão econômica dessa medida governamental será significativa: operações de crédito

e de comércio exterior terão custos financeiros muito mais elevados, enquanto pessoas físicas sentirão o peso nos cartões de crédito, na compra de moeda estrangeira, em empréstimos e seguros.

Além dos efeitos econômicos, há os impactos políticos. Se, por um lado, a decisão facilitou a vida do Executivo, por outro trouxe um alto custo de imagem, deixando claro que o governo federal está disposto a aumentar impostos por simples “canetada”, sem debate no Congresso. A medida reforça a percepção de improviso fiscal: usar um tributo regulatório para fechar a meta fiscal transmite a impressão de falta de planejamento de arrecadação e dependência de soluções emergenciais — criando, ainda, um precedente perigoso para novos aumentos.

No fim das contas, o aumento do IOF não é apenas uma medida tributária isolada — é um marco. Um teste para saber até onde o Executivo pode ir sem freios efetivos e com a chancela do Judiciário. Quando um tributo criado para regular a economia é usado como máquina de arrecadar, perde-se o equilíbrio entre os Poderes e instala-se um novo normal: a tributação por decreto. Hoje foi o IOF; amanhã, pode ser qualquer outro imposto. Para quem empreende, investe ou simplesmente tenta prosperar no Brasil, o recado é direto: vivemos em um cenário onde previsibilidade é luxo e cada “canetada” pode custar muito mais do que parece.



**PROF. JOSÉ MIGUEL**

Professor universitário, escritor e palestrante.

**EXCLUSIVO**

# UMA CHAMADA URGENTE À CONSCIÊNCIA TRIBUTÁRIA

Por Professor José Miguel

No Brasil, empreender sempre foi um ato de coragem e resiliência. Donos de lojas, prestadores de serviço, gestores de shopping centers e visionários do varejo não enfrentam apenas concorrência, logística ou juros altos. Enfrentam também um verdadeiro labirinto fiscal, tão intrincado quanto um campo minado, repleto de armadilhas, obrigações acessórias e criaturas chamadas ICMS, ISS, PIS, COFINS, IRPJ, CSLL, IRRF, INSS e muito mais.

Mas em 2023, algo muito importante surgiu: a chamada Reforma Tributária Transformadora. Aprovada e envolta em brumas e receios, essa reforma promete reescrever os códigos fiscais do país com base em quatro palavras mágicas: simplicidade, transparência, eficiência e destino.

A Revista Malls, atenta à alta relevância do tema Reforma Tributária para o futuro do varejo e da economia nacional, entendeu ser fundamental trazer esse assunto para o centro do debate. Por isso, inaugura com esta edição uma série de entrevistas com especialistas de renome, oferecendo aos leitores informação de qualidade, direta e aplicável ao dia a dia empresarial.

Prepare-se: essa entrevista não é apenas informativa. É um chamado urgente à consciência tributária. Ignorar o que está por vir não é mais uma opção. Em breve, quem não dominar as novas regras pode simplesmente ser atropelado por elas. Este é o momento de entender, adaptar e se antecipar. Depois, pode ser tarde demais. A Revista Malls estará ao seu lado nessa travessia, traduzindo o complexo em aplicável, e trazendo especialistas que ajudarão você a transformar conhecimento tributário em vantagem competitiva.

Nosso primeiro convidado é o Professor Paulo Henrique Pêgas, o renomado Professor é contador e um estudioso fervoroso sobre o assunto. Pêgas tem mais de 35 anos de atuação na área contábil-tributária, professor de universidades de renome, atuante em cursos de MBA na FIPECAFI-SP e coordenador de vários programas de extensão e pós-graduação. É sócio fundador do IPEC-RJ, conselheiro do CRC-RJ (com passagens como Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional e de Controle Interno) e autor de obras consagradas como Manual de Contabilidade Tributária (10.<sup>a</sup> edição), PIS e COFINS (5.<sup>a</sup> edição) e Reforma Tributária Já!. Sua expertise une a visão acadêmica, a prática executiva e profunda compreensão técnica.



### **Professor José Miguel: Quais tributos pagamos, sobre o que pagamos e para onde vai o dinheiro?**

#### **Professor Paulo Henrique Pêgas:**

A carga tributária brasileira ultrapassa os 34% do PIB e sustenta o Estado protetor delineado pela Constituição de 1988. Pagamos tributos sobre o consumo, a renda, o patrimônio e a folha de pagamento, recursos que financiam áreas essenciais como saúde, educação, segurança e previdência social. Se listássemos um por um, mencionaríamos ao menos 25 tributos amplamente conhecidos. Mas o problema não está exatamente no quanto se paga, e sim na forma como se paga: um sistema confuso, regressivo e cumulativo, que penaliza mais os pequenos e sufoca a produção nacional.

#### **JM: É possível reduzir a carga tributária no curto ou médio prazo?**

**PP:** Essa é uma das perguntas mais delicadas do debate tributário. Embora todos desejem pagar menos tributos, a realidade é que a carga atual é proporcional às escolhas sociais expressas na Constituição. Reduzir tributos sem reavaliar o tamanho e o custo do Estado significaria comprometer direitos básicos e fundamentais para a sociedade como saúde, educação e assistência social. No curto prazo, portanto, a carga dificilmente cairá. No médio e longo prazo, porém, com maior eficiência, menos sonegação e mais transparência, a expectativa é que todos paguem menos, porque todos passarão a pagar.

#### **JM: Por que a reforma que começa em 2027 é chamada de transformadora?**

**PP:** Porque ela muda não apenas as regras, mas a própria cultura tributária do Brasil. Abandonaremos um sistema em que os impostos se escondem sorrateiramente nos preços, como sombras que o consumidor não enxerga, para adotar um modelo transparente, onde os tributos são visíveis, recuperáveis e atribuídos com clareza ao consumidor final. Mais que

uma troca de siglas, trata-se de uma mudança de lógica: a cumulatividade é eliminada, e o ambiente de negócios passa a respirar com menos conflitos e bem menos litígios.

A essência do novo modelo é uma mudança cultural profunda: o imposto passa a ser adicionado ao preço de forma transparente, as empresas pagam imposto nas compras, mas recebem ele de volta quando vendem seus bens e serviços, e, sobretudo, o imposto deixa de ser do vendedor e passa a ser do comprador. O resultado? Quando todos pagam, todos pagam menos.

#### **JM: Os pilares econômicos para um IVA moderno foram seguidos no modelo brasileiro?**

**PP:** Sim, e isso é o que faz do nosso modelo um dos mais avançados do mundo. Primeiro, há a cobrança no destino, o que evita a guerra fiscal entre estados e municípios e promove justiça tributária. Segundo, teremos a não cumulatividade plena, que garante que o tributo só incida no consumo final, evitando efeito cascata. Terceiro, a base ampla de incidência, que alcança praticamente todas as operações econômicas, inclusive as digitais, sem se perder em definições técnicas como acontece atualmente com a distinção entre 'serviço' ou 'mercadoria'. Por fim, o quarto pilar é a mínima quantidade de exceções, algo raro na história tributária brasileira. Esses fundamentos aproximam o Brasil de um padrão internacional de qualidade tributária, colocando o país em rota de maior eficiência e competitividade.

#### **JM: Como será a transição do sistema atual para o novo modelo?**

**PP:** Será feita com cuidado, em um processo que vai de 2026 a 2033. Os tributos atuais serão gradualmente substituídos por CBS (federal), IBS (estadual e municipal) e um Imposto Seletivo. Durante a transição, empresas conviverão com os dois sistemas, ajustando seus sistemas contábeis, fiscais e operacionais.

### **JM: A nova alíquota de IVA será mesmo de 26,5%?**

**PP:** Essa é a alíquota de referência definida pela legislação, mas muitos setores contarão com reduções significativas, justamente para equilibrar o impacto sobre atividades essenciais e de grande interesse público. Educação, saúde, transporte coletivo e a cesta básica, por exemplo, terão alíquota zero ou diferenciada (reduzida).

Veja alguns exemplos práticos:

- **Zero: Cesta básica (26 itens), frutas, verduras, legumes, ovos, transporte coletivo urbano, 383 medicamentos, dispositivos médicos, produtos de saúde menstrual e de acessibilidade para PCD;**
- **7,95%: Pagamento de aluguel ou arrendamento (base de cálculo reduzida em R\$ 600 para pessoa física locatária);**
- **10,60%: Serviços de educação, saúde, funerários, 17 alimentos, 7 itens de higiene e limpeza, atividades desportivas, 57 produções culturais e medicamentos;**
- **13,25%: Compra de imóvel residencial (com base reduzida de R\$ 100 mil para imóvel novo);**
- **15,90%: Bares, restaurantes, transporte intermunicipal e interestadual, agências de turismo, transporte aéreo regional, hospedagens e parques de diversão;**
- **18,55%: Serviços jurídicos, contábeis, de engenharia, veterinários e outros 14 segmentos similares.**

Já setores que prestam serviços a pessoas físicas ou que não geram crédito tributário para seus clientes, como advocacia, segurança privada ou contabilidade, poderão sentir maior impacto, caso não reavaliem seu modelo de precificação e relacionamento com clientes.

## **JM: Como será tratado o estoque das empresas em janeiro de 2027?**

**PP:** Na transição para o novo modelo de tributação sobre o consumo, prevista para iniciar em 2027, uma das grandes preocupações do setor empresarial era evitar prejuízos decorrentes dos estoques formados sob o regime anterior. Para isso, a legislação instituiu um mecanismo inteligente de compensação: o crédito presumido de CBS.

Empresas que se enquadram em determinadas condições poderão transformar parte de seus estoques em crédito tributário a ser recuperado gradualmente, garantindo neutralidade fiscal na transição. Estão aptas a esse benefício:

- As empresas optantes pelo Lucro Presumido, que tenham utilizado em 2026 o regime cumulativo de PIS e COFINS;
- Empresas comerciais, tanto do Lucro Real quanto do Lucro Presumido, que tenham adquirido estoques em 2026 com alíquota zero de PIS e COFINS, especialmente nos casos de tributação concentrada na indústria (modelo monofásico), como veículos e suas partes e peças, produtos de higiene e beleza, medicamentos e cigarros.

O procedimento, estabelecido nos artigos 378 a 383 da LC nº 214/2025, envolve etapas claras e técnicas:

1. Apurar o saldo contábil do estoque existente em 31 de dezembro de 2026;
2. Segregar os itens que foram adquiridos com alíquota zero (exceto os do modelo monofásico), isenção, suspensão ou não incidência de PIS e COFINS;
3. Aplicar a alíquota de 9,25% sobre o valor líquido dos itens tributados (item 2 menos item 1);
4. Em 31/12/2026 registrar contabilmente o crédito da seguinte forma:
  - o Débito: CBS a Recuperar – Crédito Presumido
  - o Crédito: Estoque
5. A partir do mês seguinte ao registro (JAN/2027), o valor deverá ser aproveitado em 12 parcelas mensais iguais, com a transferência proporcional para a conta “CBS a Recuperar”.

Esse mecanismo representa um avanço importante: protege os investimentos feitos antes da mudança e assegura que a nova tributação não penalize o passado. Para empresários e contadores, trata-se de um ponto de atenção e planejamento, afinal, a correta apuração e contabilização desse crédito poderá fazer diferença na caixa e na competitividade de logo nos primeiros meses do novo regime.

## **JM: Por que o IBS é muito superior ao ICMS?**

**PP:** Porque o IBS permite crédito amplo e imediato em praticamente todas as aquisições, inclusive para uso e consumo. Além disso, tem apuração centralizada, ressarcimento mais rápido e elimina distorções como a substituição tributária e pagamento de diferencial de alíquotas (DIFAL), quando uma empresa comercial ou industrial adquire bens de uso e consumo de empresas localizadas em outros estados. Além disso, o IBS é mais justo, simples e previsível, não integrando o resultado da empresa, seja nas suas compras ou nas vendas realizadas aos clientes.

## **JM: O crédito de CBS/IBS pode ser registrado no ativo mesmo sem pagamento imediato da compra?**

**PP:** Sim. A emissão do documento fiscal é suficiente para reconhecimento contábil do crédito, pois configura obrigação jurídica e expectativa de benefício econômico futuro. Essa mudança contábil aproxima o fisco da realidade das demonstrações financeiras.

## **JM: Os preços no comércio vão subir ou cair com a reforma?**

**PP:** Devem cair para a maior parte dos produtos. A queda ao longo dos seis anos de transição (de DEZ/26 a JAN/33) pode chegar a até 10%, considerando a eliminação dos chamados “resíduos tributários”, sendo essa redução ano a ano, já a partir de 2027. A carga final será mais visível, mas também mais justa e eficiente. Para isso, as empresas precisam ajustar margens, rever a formação de preços e otimizar seus fluxos.

## **JM: Quais são os principais desafios da reforma?**

**PP:** Mudança cultural, resistência de setores, integração entre órgãos, educação fiscal e revisão de gastos públicos. Mas talvez o maior desafio seja vencer o medo de mudar. Como bem disse José Serra: “É melhor fazer o bom e possível do que buscar eternamente o ótimo.”



## CONCLUSÃO

A Reforma Tributária Transformadora é mais do que uma mudança de leis: é uma mudança de mentalidade, de cultura empresarial e de lógica econômica. Para quem vende, compra, emprega, investe e arrisca todos os dias em um país desafiador como o Brasil, compreender o novo código tributário é tão vital quanto conhecer o próprio produto ou cliente.

Estamos diante da maior revolução fiscal em décadas. E o que está em jogo não é apenas a forma como se paga tributo, mas a própria estrutura de preços, margens, contratos, modelos societários, cadeias de fornecimento e estratégias de crescimento. O Brasil está reescrevendo suas regras. E, como todo novo livro que se abre, haverá personagens centrais e figurantes. Os protagonistas serão aqueles que começarem a estudar desde a primeira página.

Ignorar esse movimento ou deixá-lo para depois pode custar caro, e não apenas em impostos.

O verdadeiro risco é perder competitividade, margem e até a sustentabilidade do negócio. Os ajustes internos precisam começar agora: nos sistemas, nas operações, no jurídico, no contábil, no fiscal e na forma de se relacionar com fornecedores e clientes. Não se trata mais de se adaptar por obrigação legal. Trata-se de sobreviver com inteligência, prosperar com estratégia e liderar com preparo.

Nas próximas edições da Revista Malls, vamos aprofundar o impacto da reforma sobre as cadeias de valor do varejo, analisando como as mudanças tributárias afetam contratos, precificação, negociações com fornecedores, fluxo de caixa e planejamento estratégico. Também traremos cases e análises que ajudarão gestores e empreendedores a transformar essa transição em vantagem competitiva real.

Não basta conhecer a reforma. É hora de agir. Quem se preparar agora não apenas evitará surpresas, mas poderá crescer enquanto outros ainda tentam entender o que aconteceu.

**Paulo Henrique Pêgas é um dos mais renomados professores e autores de contabilidade do país, sendo uma das grandes referências na defesa e estudo da Reforma Tributária. É professor, palestrante e coordenador de instituições de educação superior mais renomadas do Brasil, é Graduado em Ciências Contábeis pela UFF, Mestre em Ciências Contábeis pela UERJ, pós graduado em Contabilidade e Auditoria pela UFF. Sua carreira Profissional possui Experiência em grandes empresas como Casas Sendas e Fininves. Ingressou no BNDES em 2002, atuando em diversas áreas e chegando ao cargo de Superintendente de Risco. Atua como Conselheiro do CRC-RJ, tendo exercido a Vice-Presidência de Desenvolvimento Profissional. Reconhecido como palestrante e consultor em âmbito nacional, com presença em congressos e seminários. Como Publicações é Autor de diversos livros de referência na área, entre eles: Manual de Contabilidade Tributária que é uma das obras mais lidas e citadas. Reforma Tributária Já! (2017), Contabilidade Tributária para Provas e Concursos (2012) e PIS e COFINS (5ª ed.).**

### Sua Autoridade na Reforma Tributária

**Paulo Henrique Pêgas é hoje um nome de referência nacional na defesa e estudo da Reforma Tributária.**

- **Participa ativamente de debates técnicos, congressos e palestras sobre o tema.**
- **É autor de obras que anteciparam a necessidade de transformação do sistema tributário brasileiro.**
- **Coordena cursos especializados que preparam profissionais e empresas para os impactos da mudança, com foco nos novos tributos CBS, IBS e IS e na transição até 2033.**
- **Sua atuação combina profundidade acadêmica, experiência executiva e capacidade didática, tornando-se uma das vozes mais respeitadas e influentes no cenário tributário atual.**



# 200 MIL PONTES E VIADUTOS QUE LIGAM DESTINOS



Por Professor José Miguel

Atravessamos pontes constantemente, alguns de nós todos os dias, quase sempre apressados, distraídos... Não paramos para notar que estamos sobre vigas de aço, retângulos de concreto e cabos que quando olhamos de baixo para cima parecem tocar o céu. Raramente pensamos no que sustenta aquele instante em que o rio se transforma em estrada, em que o vazio se torna passagem. Essas estruturas, silenciosas e firmes, são tão parte do nosso cotidiano quanto o ar que respiramos. E, assim como o ar, só percebemos a sua ausência quando falta, e quando falta, pode ser tarde demais.

No coração desse universo que, embora de tamanho monumental, parece ser invisível ao público, há uma família cuja história se confunde com a própria engenharia das travessias brasileiras. Há décadas, projetam, constroem e reabilitam pontes como quem cuida de heranças sagradas. O avô, pioneiro em tempos de baixa tecnologia, iniciou o caminho em rodovias e falava que “uma ponte não liga apenas margens, liga destinos”.

Esse lema atravessou gerações e hoje pulsa no trabalho dos filhos e netos, que transformaram a vocação familiar em empresas de referência nacional: PROCEC Construção Pesada S.A. e ENGEROD Engenharia e Consultoria Ltda.

A trajetória não se mede apenas em datas e contratos, mas em aço, tinta e histórias gravadas na paisagem do país. Eduardo Valeriano cresceu entre cálculos e pincéis: o pai, engenheiro e artista, pintava belos quadros que parecem ter vida; a mãe, professora, também enveredava pelo caminho da arte, mas com vocação para a louça e todos cultivam no lar o hábito do estudo como quem tem prazer em regar um jardim; pais e filhos, todos professores. O irmão Ricardo assinaria um livro técnico tão preciso quanto as estruturas que projetavam. Na sede da empresa, um belo prédio foi erguido como homenagem à mãe, Heloisa Valeriano, a arquitetura reflete o mesmo equilíbrio entre funcionalidade e beleza que norteia o trabalho da família refletindo a rara palavra amor entre pais, filhos e netos.

Três gerações moldadas pela curiosidade acadêmica e pela sensibilidade artística construíram um legado de concreto e confiança. Eduardo descobriu sua vocação ainda no terceiro ano da faculdade, lapidou seu ofício em um dos escritórios de pontes mais conceituados do país, logo após em 1991, fundou com seu irmão Ricardo Valeriano sua própria empresa. Ao contrário da maioria, optaram por um modelo horizontalizado: projetar, construir e reabilitar; tudo sob o mesmo teto. Essa integração garante que quem idealiza o projeto também seja responsável por mantê-lo de pé, evitando erros, reduzindo custos e preservando vidas.

Empresas especializadas e capacitadas, como a dirigida pela família Valeriano, têm papel estratégico na preservação da segurança, da mobilidade e da economia nacional.

O Brasil possui uma das maiores malhas rodoviárias do mundo, com aproximadamente 200 mil pontes e viadutos, fundamentais para a integração territorial e o escoamento de produção. Entretanto, a manutenção dessas estruturas é frequentemente prejudicada devido aos recursos públicos serem muito menores do que o necessário, resultando em riscos operacionais e socioeconômicos significativos.

O setor tem uma severa limitação de recursos adequados investidos em manutenção preventiva que leva a custos muito superiores em reparos emergenciais, além de comprometer a segurança de usuários e operadores logísticos. Isso não é culpa dos técnicos e dirigentes dos órgãos, embora ela acabe caindo sobre eles na maior parte das vezes.

Valeriano iniciou sua carreira atuando por dez anos em um dos mais renomados escritórios de pontes do país e, desde 1991, dirige empresa especializada em construção e reabilitação de pontes, segmento este que exige competências técnicas diferenciadas à construção de estruturas novas. Entre as especializações destacam-se as construções de pontes em balanços progressivos sem escoramentos tradicionais. Na reabilitação de pontes é frequente a suspensão de vãos inteiros com mais de 400 toneladas para substituição de aparelhos de apoio e reforço de superestruturas colapsadas.

Ao contrário de muitas empresas do setor, a organização liderada por Valeriano atua de forma integrada, abrangendo desde a elaboração do projeto até a execução, garantindo rastreabilidade, padronização e qualidade em todas as etapas.

Essa abordagem minimiza falhas de comunicação, otimiza custos e aumenta a eficiência operacional.

A empresa também possui experiência em obras emergenciais de alto risco, com atuação em estados como Acre e Amazonas, muitas vezes em condições de difícil acesso e restrições logísticas severas.

O número reduzido de empresas com capacidade técnica para executar obras de grande complexidade é um fator crítico. Licitações importantes ficam frequentemente desertas, seja por ausência de mão de obra especializada, seja por alto grau de risco envolvido. Essa carência amplia o tempo de resposta a demandas emergenciais e potencializa os riscos de interrupções logísticas e acidentes.

No contexto atual é fácil verificar que o país ainda caminha na engenharia de pontes para torná-la um pilar estratégico para a economia e a segurança nacional, o que se reflete em investimentos constantes, embora insuficientes. Nota-se uma intenção de melhorias com o trabalho contínuo que o país faz de integração territorial com rodovias e pontes. Esse é um trabalho muito grande e de custo elevado.





**Diretores e funcionários da PROCEC**

O setor em que atuam, mesmo que o produto do seu trabalho seja de tamanho colossal, é injustamente pouco percebido, mas absolutamente vital. Uma ponte segura mantém o fluxo de mercadorias, preserva empregos e garante segurança a milhares de pessoas todos os dias. A ponte quando falha, pode se transformar em ameaça, gerando prejuízos milionários ou tragédias humanas. É nesse ponto crítico que entram as soluções da família Valeriano: drones para inspeção, sensores para provas de cargas, modelos tridimensionais até chegar a treliças de grandes dimensões e macacos hidráulicos de elevada capacidade para o enfrentamento dos problemas estruturais.

Um detalhe muito importante, que deve servir como grande alerta, é que quando uma ponte é interrompida, mesmo que o vão seja de pouco mais de 50 metros, os motoristas são obrigados a percorrer quilômetros adicionais para concluir sua viagem. Esse desvio representa não apenas um prejuízo financeiro expressivo para transportadoras e viajantes, mas também um impacto qualitativo: cansaço físico, aumento do estresse, maior exposição a riscos nas estradas e atrasos que comprometem vidas e negócios. Cada quilômetro extra pode significar menos horas com a família, mais fadiga ao volante e maior probabilidade de acidentes. O custo, portanto, não se mede apenas em cifras, mas no desgaste humano e social.

E não importa o tamanho da obra, seja uma travessia monumental sobre um grande rio ou uma ponte rural modesta, o cuidado é o mesmo. Ao longo dos anos, a equipe já salvou estruturas à beira do colapso, reconstruiu passagens destruídas por enchentes e executou intervenções complexas.

O reconhecimento ultrapassa fronteiras. Projetos conduzidos pela empresa foram destacados pelo IABSE — Instituto Internacional de Engenharia de Pontes, um dos institutos mais prestigiados do mundo, reforçando a presença do Brasil no mapa de boas soluções de engenharia. Este é o caso da recente restauração da ponte do Desengano, transpondo o rio Paraíba do Sul entre Valença e Vassouras, executada com aço igual ao da Torre Eiffel e inaugurada por Dom Pedro II. A ponte foi recuperada sem uso de soldas e com protensão de estrutura metálica, o que é pouco comum, em um trabalho de precisão milimétrica e respeito absoluto à história da obra.

Enquanto o mercado brasileiro é composto por empresas de consultoria que atuam na etapa do projeto e empresas de construção que atuam na etapa das obras, a PROCEC e a ENGEROD percorrem todo o ciclo de vida da ponte, do traço inicial até construção completa ou reabilitação. Um modelo singular que garante coerência técnica e responsabilidade integral.

O público talvez nunca saiba seus nomes ou veja de perto o trabalho que realizam. Mas, toda vez que cruzar uma ponte segura, poderá estar passando por mais do que uma obra de engenharia: estará atravessando um legado de três gerações, sustentado por técnica, tradição e compromisso silencioso com o país.

Porque, no fim, pontes não são apenas estruturas.

São elos que ligam pessoas e sonhos.





**200 MIL PONTES E VIADUTOS QUE LIGAM DESTINOS**

# OPINIÃO DO EDITOR

**Quando uma ponte cai, não é apenas concreto que desmorona: *são vidas, destinos e a confiança em um país que se rompe.***

O colapso da Ponte Juscelino Kubitschek, em 22 de dezembro de 2024, escancarou uma ferida nacional. Treze mortos, desaparecidos, toneladas de ácido sulfúrico e agrotóxicos despejados no rio Tocantins. Uma tragédia que poderia ter sido evitada.

Inaugurada em 1961, a ponte já carregava um histórico de laudos técnicos alarmantes, fissuras e deformações ignoradas. O DNIT classificava seu estado de conservação como precário. Um processo de reforma até foi aberto, mas travou na burocracia. Enquanto o papel circulava, o tempo venceu, e a estrutura colapsou.

Esse episódio não é um caso isolado. É um alerta contundente: o Brasil precisa revisar com urgência os valores financeiros destinadas ao sistema rodoviário, onde as pontes estão inclusas, as políticas de gestão, inspeção e manutenção de pontes precisam ter um orçamento digno dessa relevância. Prevenir é muito mais barato e infinitamente mais humano—do que remediar depois da tragédia.

Não se trata da competência dos engenheiros ou técnicos públicos, mas de uma falha financeira e política. O país não tem liderança que coloque o tema como prioridade. Enquanto isso, verbas limitadas, processos lentos e foco desviado do governo mantêm milhões de brasileiros em risco diário.

**Pontes não são apenas elos físicos: *são a diferença entre progresso e retrocesso, entre a vida e a morte.***

A infiltração é uma patologia comum na construção civil que ocorre quando a água penetra em paredes, lajes ou fundações por falhas no sistema hidráulico, fissuras, juntas mal executadas ou impermeabilização deficiente.

Além de comprometer a estética, traz riscos sérios à durabilidade das estruturas, causa danos a revestimentos, favorece mofo e fungos e pode prejudicar a saúde dos moradores. Por isso, exige identificação rápida da origem, correção adequada e prevenção eficiente para evitar recorrências.

# COMO ACABAR DE VEZ COM A INFILTRAÇÃO DA SUA CASA?



## IMPERMEABILIZANTE

Resiste a grandes acúmulos de água, sendo ideal para lajes com tráfego, telhas e telhados!



## O QUE CAUSA?

A infiltração em paredes e tetos pode ocorrer por falhas na rede hidráulica, telhado, caixa d'água ou laje sem impermeabilização, além de rachaduras externas, fundações expostas à umidade ou problemas em casas vizinhas geminadas.

## COMO RESOLVER?

Identifique a causa da infiltração, avalie com um profissional e realize os reparos necessários, seja em tubulações, telhado ou fundação. Previna problemas futuros garantindo impermeabilização adequada desde a obra e reforçando a proteção da laje e paredes externas. Para máxima segurança, conforto e durabilidade do seu lar, utilize o Impermeabilizante e o Acrílico Emborrachado Extracrill.

## SINAIS VISÍVEIS DE INFILTRAÇÃO:



### Manchas e eflorescências

Manchas escuras ou eflorescências (depósito de sais minerais) na parede indicam que a água da chuva está entrando e ficando presa, causando danos visíveis.



### Descascamentos

Se a tinta, reboco ou azulejos estiverem descascando, é um sinal de que a água está infiltrando e afetando a aderência dos materiais.



### Mofo e Bolor

O crescimento de mofo e bolor na parede externa é um forte indicativo de infiltração, pois a umidade da chuva cria o ambiente ideal para esses fungos.



## ACRÍLICO EMBORRACHADO

Cria uma superfície flexível e impermeável, bloqueando qualquer batida de água!



TINTAS **extracrill**

**SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS E FIQUE POR DENTRO DE TODAS AS VANTAGENS DA EXTRACRILL!**



# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SUPERMERCADO... APLICAÇÕES REAIS E POTENCIAL NO VAREJO ALIMENTAR

Clipping Revista Malls

A Inteligência Artificial (IA) é um dos grandes temas de 2025 e, segundo especialistas, pode transformar o varejo alimentar brasileiro em diferentes frentes. Entre os principais benefícios, destacam-se o aumento da eficiência — com automação de tarefas, ganho de produtividade e otimização de processos —, a redução de custos e perdas por meio de previsões mais precisas e uma gestão de estoques mais assertiva, além de maior clareza e agilidade na tomada de decisões.

“Transformar dados em informação é essencial para quem busca evoluir. A IA pode impactar diretamente a experiência do consumidor, evitando filas e oferecendo promoções relevantes”, afirma João Giacomassi, diretor para Varejo Supermercados da TOTVS.

Para Luiz Ferreira, coordenador de Operações de Loja da APAS, há um interesse crescente por parte dos supermercadistas. “Além de estarem mais conscientes sobre investir em programas operacionais de rotina, muitos já miram soluções tecnológicas como diferencial competitivo”, observa.

## CENÁRIO AINDA EM FASE INICIAL

Hoje, as aplicações mais comuns da IA no varejo alimentar incluem prevenção de perdas, movimentação e gestão de mercadorias, atendimento ao cliente e até apoio na administração de recursos humanos. Entre as soluções em fase de implementação, estão o controle automatizado de validade de produtos, ofertas personalizadas via reconhecimento facial e análise avançada de mix de produtos.

Ainda assim, para João Giacomassi, o caminho é longo: “A adesão da IA no varejo supermercadista segue o padrão do mercado brasileiro: muito interesse e debate, mas ainda nos primeiros passos quando se trata de uso estruturado”.

Uma pesquisa da TOTVS em parceria com a H2R Insights & Trends mostrou que metade das empresas brasileiras não utiliza a IA de forma formal, e 58% estão em estágios iniciais. “No varejo alimentar, a realidade é similar: existem testes e pilotos, mas raramente há integração estratégica com o negócio”, destaca Giacomassi.

Apesar disso, soluções já entregam resultados concretos. A IA preditiva, por exemplo, possibilita uma gestão de compras e estoques mais eficiente, evitando rupturas e excessos, reduzindo perdas e aumentando o giro de produtos. Outro destaque é a precificação inteligente, que ajusta valores com base em dados de mercado, comportamento do consumidor e margens, garantindo mais competitividade.

Na operação de loja, há avanços no uso de IA para apoiar o reabastecimento de gôndolas, enquanto no atendimento ao cliente, chatbots agilizam interações nos canais digitais.

## PERSONALIZAÇÃO DA JORNADA DE COMPRA

Cleber Moraes, diretor-geral da AWS no Brasil, observa que a adoção da IA no varejo mundial já apresenta resultados expressivos. Uma pesquisa da Nvidia mostrou que 87% dos varejistas que usam IA generativa registraram aumento na receita anual. Segundo Moraes, o diferencial está na combinação de IA, computação em nuvem e análise de dados para otimizar canais digitais, operações internas, cadeia de suprimentos e lojas físicas.

A personalização é um dos principais casos de uso. “Os dados se tornaram um ativo valioso para empresas que buscam crescimento e inovação. Com IA generativa e análise avançada, é possível transformar dados brutos em insights acionáveis que personalizam a experiência e aumentam a fidelidade”, explica.

Um exemplo é o Cencosud, grupo de varejo com presença no Chile e no Brasil, que adotou IA na loja online Jumbo Supermarkets. A solução personalizada resultou em crescimento de 136% no CTR nos primeiros meses, levando a empresa a expandir a tecnologia para outras unidades de negócio.

## CASOS DE APLICAÇÃO NO BRASIL

**Rede Savnago: Automatizou todo o processo de seleção, contratação e gestão de RH com IA, desde a triagem de candidatos até o esclarecimento de dúvidas trabalhistas.**

**Grupo Carrefour Brasil: Utiliza IA na gestão de estoques e abastecimento, reduzindo perdas, especialmente em categorias perecíveis como frutas, legumes e verduras.**

**Big Box Supermercados: Integrando dados de mercado e concorrência, ajustou mais de 500 mil preços e criou mil cenários em três meses, aumentando eficiência e competitividade.**

**Grupo Zat: Com mais de 50 anos no varejo catarinense, implantou IA generativa e machine learning para transformar dados em decisões rápidas, gerando insights visuais e precisos em segundos.**

**Assaí Atacadista: Utiliza IA para monitorar estoques e analisar a performance de vendas.**



## Sua marca no lugar certo.

Anunciar na REVISTA MALLS é conectar sua marca a um público qualificado, engajado e pronto para consumir.

Com distribuição estratégica e conteúdo de qualidade, seu anúncio ganha visibilidade e prestígio.

Anuncie: [revistamalls.contato@gmail.com](mailto:revistamalls.contato@gmail.com)

# QUANDO O LUXO ENCONTRA O PET: O RECADO DAS MARCAS PREMIUM

**QUEM JÁ SE ACOSTUMOU A INVESTIR EM SI MESMO ESTENDE NATURALMENTE ESSE PADRÃO AO ANIMAL QUE CONSIDERA PARTE DA FAMÍLIA**

Por André Faim

O que marcas como Louis Vuitton, Gucci, Dolce & Gabbana, Prada e agora até Adidas têm em comum? Todas entenderam que o próximo território do luxo é o universo pet. Bolsas de viagem exclusivas da Louis Vuitton, coleiras assinadas pela Gucci, carriers de nylon da Prada e roupas estampadas da Dolce & Gabbana já estão no mercado. Aqui, não estamos falando apenas de acessórios, mas da extensão de um estilo de vida.

O pet deixou de ser apenas companhia e passou a ocupar um espaço central nas escolhas de consumo. Well-ness, bem-estar e estilo, conceitos que já guiam a vida humana, hoje se estendem também ao cachorro ou ao gato. E não por acaso: cuidar de um ser vivo exige dedicação, tempo e, sim, investimento.

O mesmo consumidor que paga R\$ 1.500 em um par de tênis não hesita em contratar uma creche canina de alto padrão, escolher uma ração natural premium ou comprar uma guia de couro da Louis Vuitton para o seu cão. Porque, no fundo, não é sobre preço, mas sobre valor. Quem já se acostumou a investir em si mesmo estende naturalmente esse padrão ao animal que considera parte da família.

Para o setor pet, a mensagem é clara: não estamos vendendo banho, tosa ou hospedagem. Estamos entregando experiências que conectam pessoas ao que elas têm de mais íntimo, a ideia de que cuidar bem é viver bem.

E o setor já vem respondendo a essa demanda. Temos creches e hotéis

boutique, que oferecem hospedagens exclusivas, experiências personalizadas e rotinas de bem-estar. Temos banho e tosa de luxo com ofurôs, massagens relaxantes e até aromaterapia para cães. São iniciativas que mostram que o consumidor quer, e está disposto a pagar por algo muito além do básico.

Esse olhar para além da função já inspira marcas de produtos nacionais. Vejamos a Woolie, por exemplo: uma marca de produtos para gatos, que surgiu com a proposta de sair do estereótipo da "crazy cat lady" e reposicionar a categoria. Ao investir em design para a casa, criou arranhadores, camas e acessórios que são funcionais para os pets, mas também decorativos e sofisticados para os ambientes.

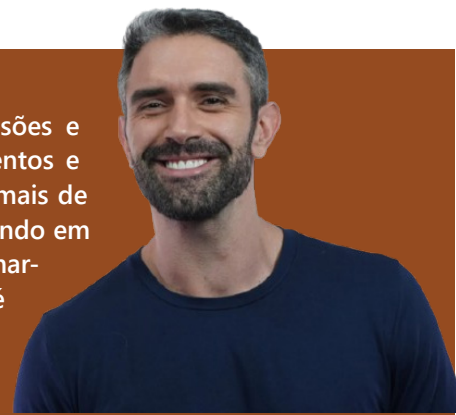
A instrução que fica para o empreendedor é clara: pense em como o seu negócio pode entregar algo que vá além da utilidade imediata. Não é apenas vender um arranhador; é criar um objeto de desejo que integra a rotina da família. Não é só oferecer um banho, é transformar esse momento em uma experiência de bem-estar. O consumidor já mostrou que está disposto a pagar por isso. Cabe a você traduzir essa disposição em inovação.

Quando marcas globais de luxo se movimentam, elas não estão apenas surfando uma tendência. Estão legitimando uma transformação cultural profunda: o pet como extensão da identidade de seus responsáveis. Cabe a nós, no setor, entender se estamos prontos para conversar nesse mesmo patamar, inovando, criando experiências e indo além do serviço padrão.



## ANDRÉ FAIM

Economista formado pela FEA-USP com mais de 16 anos de experiência em fusões e aquisições e mercado de capitais, André Faim é sócio de empresas de investimentos e co-fundador da Lobbo Hotels, a maior rede de creches e hotéis pet do país, com mais de 7 unidades na cidade de São Paulo. Começou sua jornada no setor em 2016, investindo em uma creche para cães. Observando a informalidade do mercado, decidiu criar uma marca referência em serviços pet, combinando acolhimento e profissionalismo. André também é investidor na Trabalhe pra Cachorro, focando em oferecer soluções especializadas para outras empresas e elevar o padrão de cuidados no setor.



Essas são  
as **Empresas** que  
trabalhamos!



Venha fazer  
sua **cotação**  
conosco!

///AM Seguros



## COLUNA DA JULIANA JARDIM

# SANDRA LIMA

## O olhar humano sobre carreiras e novos caminhos

**EXECUTIVA E ORIENTADORA PROFISSIONAL, ELA UNE EXPERIÊNCIA CORPORATIVA E SENSIBILIDADE PARA TRANSFORMAR A FORMA COMO JOVENS ENXERGAM O FUTURO E COMO AS FAMÍLIAS APOIAM ESSE PROCESSO**

Há quem diga que algumas pessoas carregam consigo a rara habilidade de transitar entre mundos diferentes, com a mesma leveza de quem sabe exatamente onde pisa. Sandra Lima é uma dessas pessoas. Diretora de Marketing e Novos Negócios do Grupo AMMalls e, ao mesmo tempo, orientadora profissional de adolescentes, ela encontrou uma forma singular de unir duas paixões: a comunicação estratégica e a transformação de vidas.

### **FORMAÇÃO E PRIMEIROS PASSOS**

Sua formação em Psicologia, somada à pós-graduação em Recursos Humanos com ênfase em Negócios e a anos de experiência em gestão de pessoas — iniciada cedo, aos 24 anos, quando assumiu o primeiro cargo de liderança —, deu a ela o olhar refinado para compreender não apenas o mercado, mas sobretudo o ser humano. “Consigo identificar medos que bloqueiam escolhas, assim como motivações e potencialidades. Esse equilíbrio permite conduzir os jovens em um processo mais assertivo e humanizado”, explica.

### **OS DESAFIOS DA NOVA GERAÇÃO**

E se o mundo corporativo ensina sobre metas, números e resultados, foi no contato com os adolescentes que Sandra percebeu o valor da escuta. Os desafios dessa geração, como ela aponta, não são poucos: excesso de opções, pressão familiar e social, e a incerteza sobre o futuro. Diante disso, seu método é pautado no autoconhecimento e na clareza de valores, sempre trazendo simulações reais do mercado de trabalho. “Ajudo o jovem a tomar decisões fundamentadas e confiantes”, resume.

### **FERRAMENTAS E METODOLOGIAS**

No processo, a orientadora lança mão de ferramentas que vão muito além dos testes vocacionais tradicionais. Dinâmicas de valores, entrevistas estruturadas e exercícios de reflexão guiada tornam a jornada mais profunda. “Não é apenas sobre escolher uma profissão, é sobre alinhar sonhos, interesses e habilidades ao que o mundo precisa e pode oferecer”, diz.

## CONCILIANDO CARREIRA E MISSÃO

A agenda apertada de executiva não a impede de se dedicar a essa missão. Pelo contrário, é justamente a vivência no universo corporativo que dá a ela um repertório riquíssimo, transformando cada orientação em uma ponte direta para a realidade do mercado. É como se os dois papéis, aparentemente distintos, se alimentassem mutuamente.

## ATENDIMENTO E PRÁTICA

No campo prático, os atendimentos acontecem de forma individual — ainda que acredite nos benefícios dos grupos, Sandra prefere respeitar a vontade dos adolescentes, que em geral buscam a privacidade e a personalização das sessões. Online ou presencial, a estrutura é a mesma: atividades interativas, aplicação de testes e acompanhamento por materiais digitais.

## PROJETOS E WORKSHOPS

A dedicação não para por aí. Sandra já desenvolveu workshops que mesclam autoconhecimento, tendências de mercado e habilidades do futuro, sempre com dinâmicas que ajudam os jovens a comparar profissões e desenhar um plano inicial de ação. O resultado, segundo ela, vai além da escolha profissional: “O impacto é significativo. Os adolescentes se tornam mais seguros, motivados e com um senso de propósito que se reflete na escola e até nas relações pessoais”.

## O PAPEL DA FAMÍLIA

E quando o assunto é família, ela tem um conselho simples, mas profundo: escuta ativa e apoio sem julgamentos. “É essencial permitir que o adolescente experimente áreas de interesse, oferecendo suporte para que descubra seus caminhos”, destaca.

## EDUCAÇÃO E MERCADO

Esse olhar atento mostra como a orientação profissional pode ser um elo que falta entre a educação formal e a preparação para o mercado. Enquanto a escola muitas vezes não aborda competências como autogestão ou visão de futuro, Sandra as coloca no centro da discussão, reduzindo a distância entre teoria e prática.

## PLANOS PARA O FUTURO

Mas a história dela não para no presente. Com os olhos voltados para o futuro, planeja expandir sua atuação com programas estruturados em escolas, parcerias institucionais e conteúdos digitais que democratizem o acesso à orientação de qualidade. Mais adiante, pretende também atender adultos em busca de uma reinvenção profissional. Afinal, o mundo muda, as pessoas mudam, e a carreira também precisa acompanhar esse movimento.

Sandra Lima é, ao mesmo tempo, executiva e mentora, estrategista e confidente, alguém que compreendeu que orientar carreiras é, antes de tudo, orientar pessoas. No fundo, sua trajetória mostra que o futuro profissional dos jovens pode começar a ser construído não apenas a partir de escolhas racionais, mas de uma escuta sensível e de um olhar humano, qualidades que ela carrega como marca registrada.



**SANDRA LIMA** é diretora de Marketing e Novos Negócios do Grupo AMMalls e orientadora profissional de adolescentes. Psicóloga e pós-graduada em Recursos Humanos com ênfase em Negócios, tem mais de 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Une repertório corporativo e olhar humano para ajudar jovens a descobrirem talentos e caminhos no mercado, fortalecendo autoestima, clareza de objetivos e propósito para o futuro.



# A IMPORTÂNCIA DA AURICULOTERAPIA

Por Lu de Freitas



Você já ouviu falar na técnica terapêutica que estimula pontos no pavilhão auricular?

Essa técnica se chama: Auriculoterapia.

A auriculoterapia é uma técnica derivada da acupuntura, que faz pressão em pontos específicos da orelha para tratar e diagnosticar diversos problemas.

Sua importância vem se destacando ao longo dos anos para tratar condições físicas e emocionais.

É indicada para tratar qualquer problema de saúde e pode ser feita em qualquer pessoa, independentemente da idade, trazendo benefícios para adultos, idosos e crianças.

Existe muitos benefícios da Auriculoterapia para:

- Ansiedade e depressão
- Tabagismo
- Dores crônicas e agudas
- Labirintite
- Alergias;
- Compulsão alimentar
- Enxaqueca
- Estresse
- Insônia
- Entre outros

Ao estimular esses pontos, seja com agulhas, sementes de mostarda ou outros materiais, busca-se promover o equilíbrio energético e o alívio de diversas condições.

A auriculoterapia tem ganhado reconhecimento como uma terapia complementar para promover saúde e bem-estar.

Pontos específicos na orelha correspondem a órgãos e funções do corpo. A pressão nesses pontos pode ser utilizada para diagnosticar e tratar desequilíbrios.

O paciente pode ser orientado a pressionar as esferas ou sementes várias vezes ao dia para manter a estimulação.

Não se preocupe, porque é normal sentir dor ao sensibilizar um determinado ponto com alguma aplicação.

O número de sessões pode ser definida conforme necessidade de cada paciente.

Essa técnica milenar com suas raízes na acupuntura é muito segura.

No inverno é comum sentir mais dores, por ter meses mais frios. É quando aumenta a procura por tratamentos como a Auriculoterapia.

Os pacientes que sofrem com dores crônicas, como aquelas provocadas pela artrose, conseguem um bom controle através do tratamento.

O efeito analgésico traz alívio e conforto, e isso pode contribuir significativamente com a qualidade de vida, proporcionando bem-estar para quem apresenta esses quadros.

Atualmente existem muitas técnicas de terapias complementares e a auriculoterapia busca auxiliar nos resultados dos tratamentos convencionais.

Essa técnica milenar com suas raízes na acupuntura é muito segura e pode ajudar você que ainda não tinha conhecimento sobre a auriculoterapia.





CONTA AÍ,

**JOSY MENDES**

# PAULINHA RIBEIRO...

## DO SONHO À PROMESSA CUMPRIDA, O DOCE PROPÓSITO QUE CONQUISTOU O BRASIL

*Entre fé, superação e empreendedorismo, sua trajetória mostra que quando Deus promete, Ele cumpre e transforma vidas pelo sabor e pela esperança.*

### DAS CINZAS AO PROPÓSITO

Paulinha Ribeiro não é apenas confeitadeira e mãe de três filhos. Ela é uma mulher que se reinventou quando tudo parecia perdido. Uma guerreira que, em meio às lágrimas de um relacionamento tóxico e da dor de uma separação, decidiu não desistir. O apoio que recebeu foi importante, mas seu verdadeiro sustento veio de onde jamais falha: a fé no Senhor. Foi essa fé que a levantou, a fortaleceu e a conduziu até viver cada promessa que Deus havia colocado sobre sua vida.

A Paulinha do passado era uma mulher calada, cabisbaixa, vivendo sob o peso de palavras e situações que a diminuía. Chorava quase todos os dias, acreditando que não teria forças para recomeçar. Quando o casamento terminou, parecia que o chão havia desaparecido. "Achei que não teria forças para superar, lutei por 12 anos, mas Deus me mostrou que era necessário soltar para que Ele cumprisse o propósito na minha vida", lembra emocionada.

O que poderia ter sido o fim tornou-se recomeço. Em vez de sucumbir, Paulinha escolheu acreditar. Foi no altar da fé, de joelhos diante de Deus, que ela entregou sua dor e recebeu estratégias para reconstruir sua vida. E foi justamente ali que nasceu sua maior vitória: a certeza de que era filha amada e que merecia viver o extraordinário.



## DO SONHO À MARCA COM PROPÓSITO

Ainda na infância, Paulinha sonhava alto. Gostava de cantar, atuar e arriscava levar bolos para a escola. Nunca imaginou que aqueles gestos simples se transformariam em destino.

O dia em que produziu seus primeiros cupcakes foi a confirmação: tudo aconteceu exatamente como em um sonho que já havia tido. Ela entendeu que era resposta de oração.

Assim nasceu a MYCUPCAKE. Mais que uma marca, um ministério com sabor. O nome carrega as iniciais de seus dois primeiros filhos e o símbolo do primeiro doce que a fez acreditar. Desde o início, cada produção carregava algo maior: não era só vender doces, era transmitir amor, fé e esperança.

Ao abrir sua primeira loja, o impacto foi imediato. Pessoas entravam em busca de um doce e saíam com mais: um abraço, uma palavra de consolo, uma semente de fé. Um cliente resumiu com perfeição: "Esse doce é diferente, a gente sente".

## PATRÍCIA ABRAVANEL: UM CANAL DE DEUS

Muito antes do quadro Porta da Esperança, no SBT, a apresentadora PATRÍCIA ABRAVANEL já havia sido instrumento de Deus na vida de Paulinha. Mesmo não sendo de comer bolos, Patrícia se encantou com os doces da confeitadeira. Passou a consumi-los, indicou para outros artistas e abriu portas que transformaram a MYCUPCAKE em referência nos bastidores da emissora. Foi Patrícia quem acreditou, quem deu visibilidade e quem se tornou peça-chave para que Paulinha conquistasse seu espaço.

Esse reconhecimento levou à oportunidade de participar do quadro Porta da Esperança. Ali, diante das câmeras e de milhões de pessoas, Paulinha viu uma promessa ser cumprida. "Só pensava o quanto Ele é bom", conta com lágrimas nos olhos.

## A FEBRE DO MORANGO DO AMOR

Depois veio a explosão do MORANGO DO AMOR. O doce simples, envolvido de afeto, virou febre nacional. As encomendas se multiplicaram em ritmo surpreendente. Entre os grandes clientes dessa fase estava o próprio SBT, que não apenas apoiou, mas ajudou a consolidar o doce como fenômeno.

Personalidades como SIMONE MENDES, CARLINHOS MAIA, LUCAS GUIMARÃES, MEDINA, entre outros artistas, se tornaram consumidores apaixonados. Lucas descreveu o doce como algo que "desperta sensações". Um indicava ao outro, e assim a rede de conexões crescia, abrindo ainda mais caminhos para Paulinha.



## SUPERAÇÃO, FÉ E IDENTIDADE

Nada disso, porém, apagou as noites escuras que ela já viveu. Houve momentos em que pensou em desistir. Mas a fé sempre falou mais alto. “Se tivesse desistido, hoje não teria uma história para ser contada”.

A superação do relacionamento tóxico não só marcou sua vida, como redefiniu sua identidade. “Hoje sei que sou filha amada e mereço ser tratada como tal”. Às mulheres que ainda sofrem em silêncios dentro de relacionamentos abusivos, ela deixa um recado: “Se deem uma chance de viver. Deus não quer que você permaneça em algo que destrói sua essência. Você merece ser amada e cuidada”.

## O FUTURO QUE JÁ COMEÇOU

Paulinha sabe que o que vive hoje é apenas o começo. Sonha em expandir a MYCUPCAKE para franquias internacionais, abrir novas lojas e fundar sua própria ONG. Pensa em apresentar um programa de TV e se tornar palestrante para multiplicar sua mensagem de fé e empreendedorismo. E, como mulher, guarda em seu coração o desejo de um casamento completo, de vestido de noiva e tudo o que sempre sonhou.

Mas acima de tudo, seu maior desejo é continuar sendo canal de esperança. “Um dia pedi a Deus para me usar como bênção na vida das pessoas. E Ele tem feito”.

## LEGADO E MENSAGEM FINAL

**Aos filhos YASMIN, MIGUEL e LÍVIA, quer deixar valores inegociáveis: fé, resiliência, perseverança, honestidade e amor ao próximo. E às mulheres, sua história é um chamado à coragem: “Que elas sintam esperança, motivação e saibam que podem perseguir seus sonhos. Com Deus e perseverança, tudo é possível”.**

Paulinha encerra sua narrativa com gratidão:

**“Agradeço a cada um que acompanha minha jornada! Que minha história inspire vocês a nunca desistirem dos seus sonhos, a encontrarem força na fé e a transformarem desafios em oportunidades. Lembrem-se: com Deus e perseverança, tudo é possível. Acreditem em vocês mesmas e sigam em frente”.**



# O TRÁFICO DE PESSOAS E A PEDOFILIA EM FRANCA ASCENSÃO NO BRASIL

Por Carlos Maggiolo

O número de vítimas de tráfico humano voltou a crescer no mundo (25%), é o que diz o Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), apresentado em dezembro de 2024. Os estudos abrangem 156 países ou 95% da população mundial.

Já para a CPI do Tráfico de Pessoas da Câmara dos Deputados, o Brasil está entre os dez países com mais vítimas do tráfico internacional de pessoas. São humanos de vários locais do País e nas mais diversas atividades. A realidade atinge desde atletas mirins de escolinhas de futebol a modelo fotográfica, além da adoção de crianças por meio de redes sociais.

Desde outubro de 2016 que o Código Penal passou a prever uma pena que varia de quatro a dez anos de reclusão, podendo ser aumentada de um terço até a metade, para quem agenciar, aliciar, recrutar, transportar, transferir, comprar, alojar ou acolher pessoa, mediante grave ameaça, violência, coação, fraude ou abuso, com a finalidade de remover-lhe órgãos, tecidos ou partes do corpo; submetê-la a trabalho em condições análogas à de escravo; submetê-la a qualquer tipo de servidão; adoção ilegal ou exploração sexual.

Com o objetivo de enfrentar o tráfico de pessoas, a co-

missão da Câmara dos Deputados vai apresentar propostas de mudanças na legislação. Dentre elas, a de incluir o crime entre aqueles considerados hediondos. Para o grupo, é necessária uma legislação mais rígida, que tipifique de forma bem clara o tráfico de pessoas, que muitas vezes ocorre como um aparente gesto de boa ação.

A maioria das vítimas de tráfico humano é de mulheres e meninas (61%). Mulheres adultas representam 39% das vítimas. Elas são traficadas para fins de exploração sexual na maior parte das vezes, seguido de trabalho forçado (particularmente doméstico) e casamento forçado – fora aquelas que são traficadas para serem utilizadas no cometimento de crimes.

Porém, o tráfico de meninas para fins de exploração sexual tem crescido de forma alarmante em todas as regiões do planeta. Aquilo que se observava em países mais pobres, agora já ocorre em países mais desenvolvidos também.

No que se refere ao tráfico de pessoas para trabalho forçado, vale dizer que aumentou 47% após a pandemia. O que nos preocupa é que, apesar dos índices denunciarem um aumento gritante na incidência desses delitos, o que se observa é um número cada vez menor de traficantes sendo condenados por esses crimes.

O silêncio da mídia, a falta de políticas públicas criminais voltadas para coibir essas práticas monstruosas, faz com que o brasileiro seja um alienado no que concerne a esses crimes que assolam o país. Pensam, os nossos compatriotas, que essa delinquência não ocorre em território nacional. Doce ilusão. No último par de anos a Polícia Federal desbaratou uma fábrica de cigarros clandestina na Baixada Fluminense em que eram utilizados verdadeiros “escravos” paraguaios que foram trazidos para o Rio de Janeiro sob promessa de emprego e ascensão profissional.

A Senadora Damares Alves já tentou de tudo para conter a exploração sexual infantil praticada na Ilha de Marajó, sem sucesso.

Enquanto não houver uma mobilização significativa das autoridades e a conscientização da população, essa prática nefasta seguirá sendo empregada e explorada no Brasil.

Nas últimas semanas o “youtuber” Felca expôs um influenciador das redes sociais que promovia a “adultização” de criança voltada para a libidinagem. Deu certo. Porém, aquilo que parecia ser um pontapé inicial no combate à pedofilia, se revelou como um ato isolado, único – porque não houve uma sequência de medidas eficazes direcionadas a coibir esses crimes.

É uma máfia – extremamente poderosa – uma rede gigante de criminosos contumazes espalhada por todo o mundo. Combater essas quadrilhas é, além de tudo, perigoso. Sozinho, é impossível – pois uma andorinha só não faz verão. É como bater com a cabeça em ponta de faca.

Faz-se mais que necessária a adoção de medidas estatais nas mais variadas áreas para fazer frente ao avanço desses psicopatas. Somente um trabalho isento de inteligência, realizado através de pessoas destemidas e incorruptíveis, conseguirá frear essas quadrilhas de criminosos.

Segundo a Organização das Nações Unidas, o tráfico humano afeta cerca de 2,5 milhões de pessoas e movimenta aproximadamente 32 bilhões de dólares por ano.

A atividade criminosa é persistente por ser lucrativa e por estar diretamente ligada à desigualdade social, econômica, racial e de gênero. Essas desigualdades, também chamadas de estruturais por serem sistemáticas e duradouras, contribuem para que grupos vulneráveis da população, como as mulheres e crianças pobres, os migrantes, os refugiados e os socialmente excluídos, aceitem propostas enganadoras e abusivas.

Se o Brasil já estava na rota internacional desse crime perverso – a tendência é só piorar. As relações espúrias do poder com o crime não se limitam ao tráfico de drogas. Valdebran Carlos Padilha da Silva, por exemplo, ex-tesoureiro do PT (de 60 anos), foi preso no mês passado, em Cuiabá, por ser novamente acusado de estupro de vulnerável, desta vez cometido contra a enteada de apenas seis anos de idade.

Essa prisão é o retrato desse partido político e explica a razão de não serem adotadas medidas eficientes de combate à pedofilia e ao tráfico de pessoas. Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados, aprovou em sua casa o projeto de lei travestido de combate à exploração infantil, mas que, na verdade, mira na censura às redes sociais. O PL segue para apreciação do Senado. Apesar de já ter passado por lá, como houve modificação no texto, os senadores opinarão novamente.

Que Deus proteja as nossas mulheres e crianças!



**CARLOS MAGGIOLO**

Advogado Criminalista, Professor de Direito Penal e Jornalista



Revista Malls é a mais nova referência no setor de shoppings, centros comerciais e no varejo em geral, conectando-se diretamente aos 639 shoppings e milhares de centros comerciais e empresariais em todo o Brasil. Com um propósito claro de se tornar a principal plataforma de informação, tendências e inspiração, a Revista Malls é essencial para lojistas, frequentadores e todos os stakeholders envolvidos nesse ecossistema dinâmico.



[www.revistamalls.com.br](http://www.revistamalls.com.br)